



## A COMPLEXIDADE NAS ILUSTRAÇÕES DO ARTISTA IVO

### MAIA: ENTRE A ARTE E A BIOLOGIA

Lorena Antunes da Silva <sup>1</sup>

Josineide Silveira de Oliveira <sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

A arte sempre ocupou lugar central na formação humana, não apenas como expressão estética, mas como forma de conhecimento e de sensibilização. No que diz respeito ao âmbito da educação, sua presença é possuidora de importância ao passo que propicia experiências que integram razão e emoção, ciência e imaginação, de forma a contribuir para uma compreensão mais ampla da realidade. Dessa maneira, pensar a educação por meio da arte significa dizer que a aprendizagem vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo dimensões sensíveis, éticas e culturais.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a potência educativa das mandalas de Ivo Maia, compreendendo-as como recurso estético e formativo capaz de promover aprendizagens significativas, sensibilizar para a interdependência ecológica e estimular a religação entre arte, ciência e ética ambiental.

Nesse contexto, em tempos em que se vive uma iminente crise ambiental, essa prática apresenta-se de forma pujante, uma vez que a degradação da natureza exige da educação práticas que favoreçam não apenas a compreensão científica dos fenômenos, mas também uma atitude ética de cuidado com o mundo. Desse modo, é diante desse cenário que as obras do artista Ivo Maia (1954-2020) ganham destaque.

Ivo Maia foi um artista plástico nordestino, nascido em Catolé do Rocha/PB e que viveu seus últimos 30 anos de vida na cidade de Ceará-Mirim/RN. O mesmo foi acometido pelo vírus da COVID-19 e veio a óbito, deixando um legado de obras, dentre elas as mandalas que, por sua vez, são inspiradas em formas biológicas e na circularidade da vida e que revelam uma estética profundamente conectada à natureza e ao pensamento complexo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [lorena.antunes1000@gmail.com](mailto:lorena.antunes1000@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora da Pós-Graduação em Educação (PPGED) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [josilveira02@gmail.com](mailto:josilveira02@gmail.com);



O pensamento de Edgar Morin (2003) oferece a base para compreender a relevância das mandalas de Ivo Maia, uma vez que a teoria da complexidade propõe que a realidade não pode ser fragmentada, devendo ser vista como uma rede de relações dinâmicas. Sendo assim, as mandalas, com sua circularidade e movimento contínuo, simbolizam essa concepção, representando a interdependência das partes e do todo. No campo educacional, Vigotski (2009) acrescenta que a arte atua como mediadora cultural, unindo cognição e afetividade. Já Ana Mae Barbosa (2020), ao propor a abordagem triangular, defende a integração entre fazer artístico, leitura de imagem e contextualização, perspectiva que se aplica diretamente ao trabalho com as mandalas de Ivo Maia.

Portanto, compreender essas obras a partir do pensamento complexo e da arte-educação significa valorizá-las como recurso que não apenas encanta, mas que também provoca pensamento, crítica e religação com a vida.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho explora uma perspectiva teórico-reflexiva, em que por meio da observação e análise, buscou-se compreender as possibilidades pedagógicas presentes nas obras do artista Ivo Maia, ao passo que considera-se elementos visuais (formas circular, proporcionalidade, simetrias, cores) e os sentidos que reverberam. Concomitante a isso, esses aspectos são aludidos ao pensamento complexo, conforme propõe o filósofo Edgar Morin, e das contribuições da arte-educação, com autores como Ana Mae Barbosa e Vigotski. Para tanto, realizou-se:

1. Descrição estética das obras de Ivo Maia;
2. Diálogo teórico com a filosofia da complexidade e a arte-educação;
3. Reflexão educacional sobre suas possibilidades no ensino de biologia, e educação ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das mandalas de Ivo Maia evidencia duas dimensões principais de potência educativa:

Dimensão estética e simbólica – As mandalas de Ivo Maia, em sua circularidade e vibração por meio das cores e simetrias, constituem-se como representações simbólicas da vida em movimento. Desse modo, a estética excede o entendimento pautado no ornamento, mas como experiência que provoca estranhamento, contemplação e pensamento. De acordo com Edgar Morin (2017), em seu livro "*Sobre a Estética*", a estética é um modo de conhecimento que revela verdades por meio de formas sensíveis, entrelaçando imaginário e realidade, emoção e razão. Nesse sentido, a experiência estética desencadeada pelas mandalas pode conduzir o observador ao estado poético, no qual razão e emoção se religam. Essa dimensão é ainda reforçada por Vigotski (2001), que, em seu livro "*Psicologia da Arte*", destaca que a força da arte não reside apenas no objeto, mas no efeito que provoca no espectador. Assim, as mandalas operam como mediadoras simbólicas que convidam à auto-reflexão e ao reconhecimento da interdependência entre os seres.

Dimensão ética e educativa – As mandalas têm o poder de mobilizar o olhar para a beleza da natureza e mais que isso, elas instigam uma reflexão ética. Ao representar a natureza em sua circularidade e harmonia, elas instigam o observador a refletir sobre o cuidado e a responsabilidade diante da vida. Edgar Morin (2017), afirma de forma lúcida o quanto a arte nos conduz a uma imersão profunda, apta a modificar o ser, mesmo quando o objeto estetizado é o horror. A estética é experiência de comunhão, de abertura, de ligação com o mundo e com os outros

Diante disso, essas dimensões evidenciam que a arte de Ivo Maia não deve ser reduzida ao campo das artes visuais, mas compreendida como instrumento pedagógico interdisciplinar. De tal maneira, seu valor está compreendido na capacidade de unir ciência, estética e ética em uma experiência educativa transformadora, estimulando pertencimento, empatia e responsabilidade ecológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mandalas de Ivo Maia demonstram uma contribuição que excede o âmbito artístico, revelando-se como um potencial recurso educativo. Dessa maneira, ao



representar a circularidade da vida e a interdependência dos sistemas, suas obras dialogam com a teoria da complexidade e oferecem caminhos para uma educação mais sensível e integrada.

Além disso, ao passo que introduzidas no contexto escolar, as mandalas podem favorecer aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que despertam a imaginação, a criticidade e a sensibilidade ambiental. Dessa forma, reforçam a necessidade de uma pedagogia que religue saberes e experiências, promovendo não apenas o conhecimento, mas também o cuidado e a ética diante da vida.

Portanto, esse trabalho defende que a arte de Ivo Maia possui um potencial educativo singular, capaz de contribuir para práticas pedagógicas que respondam aos desafios contemporâneos de forma criativa, interdisciplinar e transformadora, de modo que o sujeito esteja inserido e compreenda a relevância da criticidade na sociedade em que habita.

**Palavras-chave:** Complexidade; Educação; Arte.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. A imagem do ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- MORIN, Edgar. O método 1: a natureza da natureza. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- MORIN, Edgar. Sobre a estética. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2017.
- VIGOTSKI, Lev S. A imaginação e a arte na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.